

Daniel

Introdução

Deus quis mostrar ao seu povo quem é, quando surgirá e como agirá o anticristo, e ao longo do texto que se segue ficará claro que esse é o principal objetivo do livro de Daniel. Isso é dito ao longo do livro quando, em diferentes visões, os anjos que falam com Daniel destacam muito bem o fato de que as visões das profecias são referentes ao tempo do fim, ou seja, o objetivo das profecias seria nos mostrar algo referente ao tempo do fim. O estudo do livro também nos dá uma base importantíssima para a correta compreensão do livro do Apocalipse.

O objetivo deste texto é um estudo aprofundado, mas em linguagem simples, sobre os fatos proféticos escritos no livro de Daniel, focando nos capítulos 2, 7, 8, 9, 10, 11 e 12. É importante que você leia o livro antes de iniciar o estudo. A tradução utilizada neste estudo é a Nova Almeida Atualizada, mas se você faz uso de outra tradução séria, isso não prejudicará a sua compreensão. Hoje, devido ao fato de estarmos em um ponto muito avançado no cumprimento das profecias, o livro pode ser totalmente compreendido através de uma comparação lógica entre os fatos descritos nas profecias e fatos históricos bem registrados. Se você já estudou o livro de Daniel, recomendo que leia o texto até o final, fazendo uma comparação entre os fatos descritos a seguir com o seu estudo anterior, sempre lembrando que o objetivo da profecia está relacionado aos eventos do tempo do fim e que as suas interpretações têm que ser perfeitas; não aceite algo que não esteja muito bem explicado e provado na história e/ou na Bíblia.

Um fato muito importante que merece ser destacado novamente, antes do início do estudo, é que o livro, em mais de uma ocasião, deixa claro que a profecia é para o “tempo do fim”; é afirmado, de diferentes formas, que o fim das profecias será no tempo em que o povo dos santos de Deus possuirá o reino, ou seja, “no tempo do fim” – Daniel 7:27 e 8:17.

Também é importante comentar algo do final do livro que precisa ser bem compreendido antes de começar a estudá-lo: no capítulo 12, versículo 4, um dos anjos dá a ordem para que Daniel selasse as palavras até o tempo do fim, e, no capítulo 12, versículo 9, ao ser questionado sobre o significado das visões, o anjo diz a Daniel que as palavras estão seladas até o tempo do fim, ou seja, só seria possível quebrar o selo, que significa interpretar as palavras da profecia, no tempo do fim. Julgue por si mesmo se você deve aceitar qualquer interpretação que ignore estas palavras. Estamos no tempo determinado do fim, e esse selo foi quebrado, ou seja, hoje podemos interpretar corretamente as profecias contidas no livro.

Como dito anteriormente, o principal objetivo das profecias dadas a Daniel é mostrar ao povo de Deus quem é, quando surgirá e como agirá o anticristo, e essas profecias fazem isso nos descrevendo a forma como a história mundial se desenvolveria. As profecias usam as visões da estátua e dos animais para descrever algumas características marcantes de alguns reinos que já dominaram sobre o mundo; e elas descrevem muito bem o reino que domina sobre o mundo nos dias atuais, e através disso é possível entender perfeitamente quais são as condições necessárias para que surja o anticristo. Todo o livro é uma preparação para a mensagem contida no capítulo 11, pois, através de grandes eventos dos nossos dias, descritos com precisão no capítulo 11, podemos saber exatamente quando e como o anticristo surgirá.

As profecias bíblicas têm que ser perfeitas na sua mensagem, e elas são; não aceite menos que isso. Além de nos passar um recado importante, elas servem como testemunho de que Deus avisou a todos, e Deus permite que todos os que buscam as entendam; então, leia o texto com atenção, busque entender, e caso surja alguma dúvida, pesquise os fatos expostos.

Daniel 12:10 – “Muitos serão purificados, limpos e provados, mas os ímpios continuarão na sua impiedade, e nenhum deles entenderá; mas os sábios entenderão.”

Capítulo 2 – O sonho de Nabucodonosor

O capítulo 2 é a introdução das profecias do livro de Daniel e nos fala sobre o sonho de Nabucodonosor sobre uma grande estátua. O sonho nos mostra quantos seriam, como se desenvolveriam e qual seria o fim dos reinos do mundo, tudo de forma muito resumida. A visão deixa claro que esses reinos durarão até o momento em que o reino de Deus domine sobre a Terra. Vejamos o sonho:

“³¹O senhor, ó rei, estava olhando e viu uma grande estátua. Esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé, bem na sua frente; e a aparência dela era terrível. ³²A cabeça era de ouro puro, o peito e os braços eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze; ³³as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. ³⁴Enquanto o senhor estava olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos humanas, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os despedaçou.

³⁵O ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados no mesmo instante, e se fizeram como a palha das eiras no verão. O vento os levou, e deles não se viu mais nenhum vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua se tornou uma grande montanha, que encheu toda a terra.”

Daniel, recebe a interpretação do sonho de Deus e a repassa ao rei:

“³⁷O senhor, ó rei, que é rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória; ³⁸em cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasse sobre todos eles, o senhor, ó rei, é a cabeça de ouro.

³⁹Depois do senhor, se levantará outro reino, inferior ao seu; e um terceiro reino, de bronze, que terá domínio sobre toda a terra. ⁴⁰O quarto reino será forte como o ferro; pois o ferro quebra e despedaça tudo; como o ferro quebra todas as coisas, assim esse reino fará em pedaços e destruirá todos os outros.”

⁴¹Quanto aos pés e aos dedos dos pés que o senhor viu, que eram em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, isto significa que esse será um reino dividido. Contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, porque o senhor viu o ferro misturado com barro. ⁴²Como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim, por um lado, o reino será forte e, por outro, será frágil. ⁴³Quanto ao ferro misturado com o barro que o senhor viu, isto significa que procurarão se misturar por meio de casamentos, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro. ⁴⁴Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que jamais será destruído e que não passará a outro povo. Esse reino despedaçará e consumirá todos esses outros reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, ⁴⁵assim como o rei viu que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos humanas, e ela despedaçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus revelou ao rei o que vai acontecer no futuro. Certo é o sonho, e fiel é a sua interpretação.

O sonho e a interpretação dados ao rei não foram ricos em detalhes, pois isso foi uma introdução dada a nós sobre como seria a sequência dos reinos, e, com algumas características mais específicas, do terceiro e quarto reino. O fato de a pedra atingir a estátua nos pés indica que, durante o período de domínio do reino representado pelos pés, o reino de Deus se instalará no mundo. Hoje, devido ao fato de a visão estar praticamente toda cumprida, podemos entender exatamente quem são esses reinos; isso também é possível porque o próprio Daniel, ao longo da sua vida, recebeu mais visões que completam esta profecia. Precisamos observar que, como tudo no livro de Daniel, este sonho possui detalhes ocultos ao nosso olhar superficial; devemos prestar atenção a algumas informações que são a chave para interpretar corretamente todo o restante do livro. O detalhe mais importante está descrito a seguir:

A cabeça é formada por um elemento, **o ouro**, e descrita como uma parte única da estátua, a cabeça de ouro, e ela foi ligada ao reino da **Babilônia**. **O peito e os braços** são formados por um segundo elemento, **a prata**, mas descritos como duas partes - o peito e os braços - e estes foram ligados a um segundo reino formado por dois povos, os **medos e os persas**. Essa descrição é dada pelo próprio livro da profecia e, claramente, isso não é algo sem motivo. Ficará claro ao longo do estudo que, seguindo esse modelo, o livro descreve, com exatidão assustadora, a história mundial até os nossos dias, provando a grandiosidade e a importância das profecias que nos foram dadas.

| | | |
|--|-----------------------|----------------|
| Cabeça Uma parte | Um reino | Babilônia |
| Peito e braços Dois partes | Um reino / Dois povos | Medos e Persas |
| Ventre e quadris Dois partes | Um reino / ? | ? |
| Pernas e pés Dois partes | Um reino / ? | ? |

É um fato muito bem registrado pela história e mostrado na Bíblia, que após o império medo-persa quem assumiu o poder foram os gregos, que em sequência foram superados pelos romanos. Se seguirmos o exemplo dado pelo próprio livro, o terceiro reino, representado por um elemento, o bronze, mas dividido em duas partes, ventre e quadris, seria formado pelos povos da Grécia e Roma. Algo que reforça a necessidade de seguir este exemplo é o fato de que, assim como muitas coisas ligavam os povos medos aos persas, há muitas coisas que uniam os povos gregos e romanos, todas elas muito bem registradas pela história; inclusive são fatos que fazem com que muitos historiadores se refiram ao império romano como **Império Greco-Romano**. Por exemplo:

- **Religião:** Os romanos adotaram muitos deuses e mitos gregos (ex.: Zeus tornou-se Júpiter, Afrodite tornou-se Vênus).
- **Arquitetura:** Influência grega nas colunas, templos e uso da simetria nas construções romanas.

- **Filosofia:** Os romanos absorveram ideias filosóficas de pensadores gregos como Sócrates, Platão e Aristóteles.
- **Artes:** A escultura e a pintura romanas foram inspiradas pelos estilos e temas gregos.
- **Língua:** O latim incorporou muitas palavras e conceitos da língua grega, especialmente no campo da ciência e da literatura.
- **Educação:** A educação romana era baseada no modelo grego, com ênfase em retórica, gramática e filosofia.
- **Esporte:** Os romanos se inspiraram nos jogos gregos, embora tivessem suas próprias adaptações, como os gladiadores.
- **Política e Direito:** Apesar de terem sistemas próprios, os romanos admiravam a ideia grega de cidadania e organização política.
- **Mitologia:** Histórias e personagens mitológicos gregos foram incorporados e reinterpretados pelos romanos.
- **Teatro:** O drama e a comédia romanos foram fortemente influenciados pelas obras de dramaturgos gregos como Aristófanes e Sófocles.

Além dos fatos históricos descritos anteriormente, também podemos encontrar na carta de Paulo, escrita aos romanos, a prova de que estes e gregos se tratam de dois povos que viviam em harmonia, praticamente como um único povo, pois, em diferentes pontos da carta, Paulo se dirige aos romanos chamando-os de gregos:

Romanos 2:9-10 - *“Tribulação e angústia virão sobre todo aquele que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego; ¹⁰mas haverá glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego.”*

Novamente em Romanos 3:9, quando Paulo fala sobre a igualdade perante Deus, entre judeus e romanos, ele se refere aos romanos como gregos.

Romanos 3:9 - *“[...] pois já temos demonstrado que todos, tantos judeus como gregos, estão debaixo do pecado.”*

De forma semelhante, em Romanos 10:12, Paulo fala da igualdade de todos perante Deus, se referindo aos romanos como sendo gregos.

Romanos 10:12 - *“¹²Porque não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é Senhor de todos, rico para com todos os que invocam.”*

Nenhuma informação pode ser desprezada ou ignorada, além de tudo o que foi dito anteriormente, não podemos desprezar um fato que foi muito bem destacado na explicação dada por Daniel: **“e um terceiro reino, de bronze, que terá domínio sobre toda a terra.”** – Falando dos reinos anteriores, de forma alguma podemos dizer que a Grécia dominou sobre toda a terra, mas, os países resultantes da divisão do império romano praticaram a expansão territorial, através da colonização, entre os séculos 15 e 19, o que fez com que os países europeus dominassem grande parte do mundo. A expansão territorial europeia teve um impacto profundo na geografia, no comércio e na cultura global, exercendo forte influência sobre todo o mundo. Isso não pode ser ignorado, pois nos prova que uma das características do terceiro reino, o de bronze, só pode ser ligada ao império romano; esse fato será visto de forma muito mais clara no capítulo 7, e a sua interpretação ficará óbvia no capítulo 11.

Na sequência, há a descrição das pernas de ferro e dos pés em parte de ferro e em parte de barro, novamente o quarto elemento da estátua é apresentado em duas partes, e ficará claro que o ferro representa dois reinos. A identificação dos reinos correspondentes a cada um dos elementos anteriores se torna fácil devido ao fato de ser algo já cumprido. O que precisamos entender agora, de forma bem resumida, é que ao longo dos séculos 17 e 18 surgiram movimentos filosóficos que trouxeram muitas revoluções, e, conseqüentemente, houve grandes mudanças nos poderes que dominam sobre o mundo. Essas mudanças trouxeram uma nova forma de governo, a **Democracia Representativa**, o governo do povo, e essa nova forma de governo é representada pelas pernas de ferro. No momento, essa informação pode ficar confusa, mas isso ficará claro e mais bem explicado ao longo do estudo do capítulo 7.

Daniel 2:40 – “O quarto reino será forte como o ferro; pois o ferro quebra e despedaça tudo; como o ferro quebra todas as coisas, assim esse reino fará em pedaços e destruirá todos os outros.” Não há como negar que o reino atual, ou o atual sistema de governo, a democracia, junto a todo o desenvolvimento econômico e tecnológico, é o reino mais forte que já houve sobre a terra e fez exatamente isso: de forma indireta, destruiu os reinos anteriores. A democracia destruiu a antiga forma de reinar e trouxe novas divisões territoriais ao mundo, apagando qualquer vestígio dos impérios anteriores.

Com isso em mente, o desenho da estátua ficaria assim:

| | |
|---|--|
| Cabeça de ouro | Babilônia |
| Peito e braços de prata | Média e Pérsia |
| Ventre e quadris de bronze | Grécia e Roma |
| Pernas de Ferro e Pés de ferro e barro | Reino atual, da democracia. O Reino do povo. Os pés são uma nova divisão mundial que ainda surgirá. |

A pedra que atinge os pés da estátua simboliza o retorno de Jesus e a instalação do reino de Deus no mundo. O mesmo evento é descrito de maneira semelhante em Daniel 7:27, 8:25, 9:27 e 11:45, evento também citado em Apocalipse, capítulos 19 e 20.

Observação: se entendermos esse sonho ligando-o à história da humanidade até os dias atuais, vamos chegar à conclusão de que estamos passando, em 2024, pelo período de tempo representado pelas pernas de ferro.

Capítulo 7

Neste capítulo, Daniel descreve a visão que teve de quatro animais e os eventos relacionados a eles até o momento em que o reino de Deus dominará sobre a Terra. Trata-se do mesmo tema apresentado no capítulo 2, quatro reinos, porém, com detalhes diferentes. Por meio de detalhes nas visões dos animais, a profecia começa a revelar algumas características específicas de cada um dos povos pertencentes aos reinos apresentados através da estátua. Para não correremos o risco de chegarmos a uma falsa conclusão, temos que ser exigentes com relação aos detalhes; apesar de que algumas informações sobre o reino representado pelo primeiro animal se perderam ao longo da história, outras estão muito bem registradas, o que torna a compreensão da visão clara.

Algo importante a ser observado na descrição dos animais é o fato de que as características deles não são expostas de forma aleatória, mas sim é feita uma descrição em ordem lógica. Primeiro, há a descrição do que simboliza o início daquele reino ou o que levou aquele povo ao poder; em seguida, alguma característica marcante de como seu reino se desenvolveu na sua primeira metade; após isso, há a descrição de alguma característica marcante de como seu reino se desenvolveu na sua segunda metade, e, por fim, algo que antecede ou causa o seu fim.

Aqui, o anticristo é citado pela primeira vez; também são expostos detalhes de como se dará a volta de Jesus e a instalação do Reino de Deus sobre o mundo.

⇒ Versículos 1 ao 3

“¹No primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e visões passaram diante de seus olhos, quando ele estava deitado em sua cama. Logo depois ele escreveu o sonho, fazendo um resumo de todas as coisas. ²Daniel disse:

— Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o grande mar. ³Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.”

O capítulo inicia dizendo o período de tempo em que Daniel teve a visão, no primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia. O fato importante a se observar aqui é que os animais surgem do grande mar; há um paralelo com o Apocalipse e a besta de 7 cabeças que surge do mar. O termo “4 ventos do céu agitando o grande mar” indica que os animais surgiriam durante guerras, revoluções ou grandes agitações sociais, e que esses eventos são direcionados por Deus.

Primeiro animal - Daniel 7:4 – “O primeiro era como um leão e tinha asas de águia. Enquanto eu olhava, as suas asas foram arrancadas, ele foi levantado da terra e posto em pé, para que andasse como homem; e foi dada a ele uma mente humana.”

Algo que dispensa muitos comentários é o fato de que o primeiro animal representa a Babilônia; o que precisamos fazer aqui é usar o que sabemos sobre a

história da Babilônia para entendermos os detalhes dados na descrição do animal, isso servirá de modelo para os animais seguintes.

- A Babilônia é comparada ao leão pelo fato de o leão ser o rei dos animais, assim como ela é comparada à cabeça de ouro da estátua, a mais nobre dos reinos.
- As asas de uma ave são o que a levam a voar. O que nós sabemos sobre a história da Babilônia é que o que a levou ao grande poder foi a benção dada por Deus ao rei Nabucodonosor. Então, nesse caso, podemos entender que as asas de águia representam isso, a benção de Deus dada ao rei Nabucodonosor.
- O fato de as asas serem arrancadas e o animal ser posto em pé para andar como homem indica o fato de que após o reinado de Nabucodonosor essa benção foi retirada pois, após Nabucodonosor, segundo a Bíblia, nenhum outro rei sobre a Babilônia recebeu a graça de Deus.
- A mente humana parece representar o motivo, ou simplesmente o fato, que antecede a queda do império babilônico. A última ação de um rei babilônico, praticada na noite da queda do império, foi o fato de o rei Belsazar usar os utensílios do templo de Deus para beber neles e honrar outros deuses, o que é uma ação humana desrespeitando Deus.

Segundo animal - Daniel 7:5 – “A seguir, apareceu o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados. Na boca, entre os dentes, trazia três costelas. E lhe diziam: “Levante-se e devore muita carne.””

É um fato histórico e bíblico que após o reinado da Babilônia quem dominou por um período de tempo foi o império Medo-Persa, um império formado por dois povos que compartilhavam a mesma cultura, religião e até as suas leis. Algumas informações que esclarecem a descrição do animal são encontradas dentro do próprio livro de Daniel. Sobre as descrições, podemos concluir o seguinte:

- O fato de o animal ser semelhante a um urso pode dizer muita coisa, mas o que temos que observar aqui é que isso indica um padrão de comportamento comum aos dois povos pertencentes ao mesmo reino, ou seja: apesar de serem povos diferentes, os dois possuem filosofias, cultura e forma de reinar parecidas.
- **“o qual se levantou sobre um dos seus lados”** – Podemos ligar perfeitamente o fato de o urso se levantar sobre um lado à história de como ocorreu o desenvolvimento do império em sua parte inicial. Os primeiros a reinar sobre o império babilônico foram os Medos, que em seguida foram superados pelos Persas. E os Persas foram mais fortes que os Medos, ou seja: um lado do império se tornou mais forte.
- **“Na boca, entre os dentes, trazia três costelas.”** – O fato simbolizado pelo animal ter 3 costelas entre os dentes também tem ligação com a história do desenvolvimento do império em sua parte final. Além dos registros históricos, isso está explicado no capítulo 11, versículo 2, quando o anjo do Senhor diz a Daniel que “três reis ainda se levantariam sobre a Pérsia e que o quarto seria muito mais rico que todos”; isso indica o significado das 3 costelas entre os dentes: o quarto rei possuiria as riquezas e superaria, a fama, o poder e o nome dos 3 reis anteriores;

- **“Levante-se e devore muita carne”** – Esse foi o fato que trouxe a queda do império medo-persa, devorar muita carne simboliza as matanças das lutas contra a Grécia que eles mesmos buscaram, fato também descrito em Daniel 11:2.

Como foi dito anteriormente, o que podemos observar até aqui é que a descrição dos animais segue uma sequência lógica e todos os seus detalhes podem e devem ser perfeitamente ligados a fatos históricos.

Terceiro animal - Daniel 7:6 – “Depois disto, continuei olhando, e eis que apareceu outro animal, semelhante a um leopardo. Tinha nas costas quatro asas de ave. Este animal tinha também quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.”

Seguindo a linha de interpretação usada na visão da estátua, onde identificamos os gregos e romanos como o mesmo elemento, ventre e quadris de bronze, devemos buscar na história destes povos fatos que se encaixem perfeitamente à descrição do terceiro animal. O próprio livro de Daniel nos dá informações sobre o terceiro animal, mas para informações detalhadas sobre o significado das 4 asas e das 4 cabeças, precisamos consultar os registros da história. Seguindo essa linha de interpretação, conseguimos chegar as seguintes conclusões:

- Como no caso anterior, o que precisamos entender novamente é que o leopardo indica um padrão de comportamento comum aos dois povos pertencentes ao mesmo reino, ou seja, a filosofia, a cultura e a forma de reinar parecidas.
- **“Tinha nas costas quatro asas de ave.”** – Seguindo a linha de interpretação usada nos animais anteriores, podemos chegar à conclusão de que as quatro asas do animal simbolizam algo que está ligado ao início da sua história e levou esse império ao poder. É importante observar que a visão destaca o fato de que as asas estão nas costas do animal, e há um fato histórico que se encaixa perfeitamente aqui, e que deixa o significado disso claro: a ascensão do império grego, sob o comando de Alexandre Magno, se deveu principalmente à genialidade em batalha de 4 de seus generais. Ou seja, as quatro asas nas costas do animal representam os quatro generais por trás do sucesso de Alexandre Magno.
- **“Este animal tinha também quatro cabeças”** – Seguindo o exemplo dos animais anteriores, as quatro cabeças também têm que ter ligação com o desenvolvimento da história do império, mas em sua parte final. As quatro cabeças se encaixam perfeitamente à história do império quando este já estava sob domínio do povo romano. Quando o império romano atingiu o auge do seu poder, no final do século 3, o imperador Diocleciano dividiu o comando do império entre quatro imperadores, dois Augustus e dois Césares.
- **“e foi-lhe dado domínio”** – O fato de ser dado domínio ao animal pode ser perfeitamente ligado à continuação da história do império romano, o fato que antecedeu o seu fim. Durante a idade média, após a divisão do império entre quatro governantes, o império romano foi invadido e deu origem aos impérios Bizantino, Francos, Germânicos, entre outros. Todos estes impérios tinham fortes vínculos com Roma e adotaram a sua religião, cultura e política e, por consequência, a forma de reinar. Esses impérios, na verdade, foram a continuação do império greco-romano, e, em certo ponto da história, entre os séculos 15 e 18, dominaram o mundo todo através da colonização e da forte influência que exerciam sobre outros povos, e isso

pode ser ligado perfeitamente ao fato de ser dado domínio ao terceiro animal. Essa forma de interpretação será reforçada e validada no capítulo 11, versículo 4, onde é explicado que o reino seria arrancado e passaria a outros, ou seja, mesmo dividido ainda seria considerado o mesmo reino, ali isso pode ser entendido claramente.

Essa é a forma correta de interpretar a descrição dos animais, temos que levar em consideração todos os detalhes da visão e tudo tem que ter uma explicação lógica, encontrada na Bíblia ou nos livros de história. É essa a interpretação que torna possível a compreensão correta de toda a mensagem do livro de Daniel e de importantes mensagens do livro do Apocalipse.

Quarto animal - Daniel 7:7-8 - “⁷Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e apareceu o quarto animal, terrível, espantoso e muito forte. Tinha grandes dentes de ferro. Ele devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.

⁸Enquanto eu observava os chifres, eis que entre eles subiu outro chifre, pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados. E eis que neste chifre havia olhos, como olhos de ser humano, e uma boca que falava com arrogância.”

Ao observarmos os animais anteriores, foi possível concluir que cada animal representa uma forma de reinar, cada um deles representa um conjunto de características que definem os padrões de comportamento daqueles povos e, por consequência, dos seus governantes. O quarto animal representa a mesma coisa, uma quarta forma de reinar; após o término do domínio dado ao terceiro animal, o que se instalou foi um sistema de governo que tomou conta do mundo, mas de forma bem diferente das anteriores. O atual sistema de governo que predomina é a **Democracia Representativa**, o governo dado ao povo, onde o povo deixou de ser formado por súditos e passou a ser formado por cidadãos, este também é um sistema de governo fortalecido pelo capitalismo e pela industrialização. Observe que com os grandes dentes de ferro o animal devora, e é justamente através da industrialização, que só é possível devido ao ferro, que a humanidade está destruindo o mundo. Há muitas características que tornam fácil ligar o quarto animal ao atual sistema de governo. Vejamos:

- “[...] **terrível, espantoso e muito forte.**” – Não há como negar que o atual sistema de governo é o mais poderoso e supera todos os anteriores, tanto militarmente como economicamente. O sistema de governo que se desenvolveu ao longo dos séculos 19 e 20 é o mais poderoso de toda a história da humanidade. Nós somos cegos aos detalhes por estarmos inseridos no meio de todo esse contexto mundial, mas o mundo que conhecemos causaria espanto a qualquer pessoa de 200 anos atrás.
- “[...] **Tinha grandes dentes de ferro. Ele devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava.**” – A descrição dos grandes dentes de ferro não acontece à toa; há um fato que não pode ser tratado como uma simples coincidência: o grande poder do atual sistema de governo se deve a um elemento, o ferro. Com o ferro, o homem está devorando o mundo, com as suas máquinas, está destruindo tudo. Com o ferro

são feitos desde pequenas ferramentas a enormes navios de guerra; tudo depende do ferro, isso explica os dentes de ferro.

- “[...] **Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.** – Como foi dito anteriormente, o atual sistema de governo é diferente de todos os outros que já existiram; o mundo está diferente de como foi ao longo de toda a história. Assim como os dois animais anteriores representam dois povos, em dois tempos diferentes, esse animal também representa dois momentos diferentes. Os dez chifres são a representação de uma nova divisão mundial que ainda surgirá. Assim como na estátua há as pernas de ferro e os pés de ferro com barro, duas divisões para o mesmo elemento e, assim como na estátua são destacados os dez dedos, aqui também é destacado o fato de o animal possuir dez chifres; são a mesma coisa. Hoje, em 2024, ainda aguardamos a nova divisão mundial que surgirá revelando quem serão os dez chifres.
- **“Enquanto eu observava os chifres, eis que entre eles subiu outro chifre, pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados. E eis que neste chifre havia olhos, como olhos de ser humano, e uma boca que falava com arrogância.”** – Ficará claro, no capítulo 11, que o chifre pequeno é a representação do próprio anticristo. O fato de o chifre pequeno arrancar três dos dez primeiros chifres indica que, haverá guerras entre o rei representado pelo chifre pequeno e outros três reis, guerras nas quais os três serão derrotados, fato que está melhor indicado no capítulo 11 e no livro de Apocalipse. Também no capítulo 11, é possível compreender quem são os três reis e, está explicado o significado dos olhos humanos e da boca que fala com arrogância.

⇒ Versículos 9 ao 14

“⁹Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou. Sua roupa era branca como a neve, e os cabelos da cabeça eram como a lã pura. O seu trono eram chamas de fogo, e as rodas do trono eram fogo ardente. ¹⁰Um rio de fogo manava e saía de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele. Foi instalada a sessão do tribunal e foram abertos os livros.”

¹¹Continuei olhando, por causa do som das palavras arrogantes que o chifre proferia. Fiquei olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e entregue para ser queimado. ¹²Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio, mas foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.

¹³“Eu estava olhando nas minhas visões da noite. E eis que vinha com as nuvens do céu alguém como um filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. ¹⁴Foi-lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas o servissem. O seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.”

Daniel tem a visão de tronos sendo colocados e Deus se assentando; vê o quarto animal ser morto e ter seu corpo destruído e Jesus recebendo o reino; isso nos mostra uma sequência de eventos. Durante o período de tempo do reinado do quarto animal,

Deus julgará os reinos do mundo, trará a destruição do atual sistema de governo e entregará o reino da terra a Jesus. Os outros animais terão a sua vida prolongada; esse trecho se completa com Apocalipse capítulo 20: aqui o “milênio” é citado como a prolongação da vida dos outros animais por um prazo e um tempo; são dois períodos distintos: o milênio e o tempo que Satanás terá para enganar as nações novamente.

Ao observarmos que a vida dos animais é prolongada por um prazo e um tempo e a pedra atinge a estátua nos pés e cresce até se tornar uma grande montanha e ocupar a terra toda, é possível entender, com clareza, que o reino de Jesus inicialmente será sobre os povos da terra; fato que ficará mais evidenciado no versículo 27.

⇒ Versículos 15 a 18

“¹⁵Eu, Daniel, fiquei alarmado, e as visões que passaram diante dos meus olhos me perturbaram. ¹⁶Então me dirigi a um dos que estavam ali perto e lhe pedi a verdade a respeito de tudo isso. Ele falou comigo e me fez saber a interpretação das coisas: ¹⁷“Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra. ¹⁸Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade a eternidade.””

Nesse trecho, é explicado para Daniel que os quatro animais simbolizam quatro reis. O que precisamos entender aqui é que um rei simboliza um império e, tomando o exemplo do império medo-persa, e tudo que foi visto anteriormente, o mesmo império pode ser representado por mais de um povo, ou por períodos de tempo diferentes. Com isso em mente, teremos a seguinte divisão:

Cabeça de ouro
Primeiro animal
Babilônia

Peito e braços de prata
Segundo animal
Média e Pérsia

Ventre e quadril de bronze
Terceiro animal
Grécia e Roma

Pernas de Ferro e pés de ferro com barro
Quarto animal
Governo atual e uma nova divisão mundial que ainda se revelará.

⇒ Versículo 19 a 22

“¹⁹Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas garras eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava com os pés o que sobrava. ²⁰Também quis saber a respeito dos dez chifres que ele tinha na cabeça e do outro chifre que subiu, diante do qual caíram três chifres, ou seja, aquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância e que parecia mais forte do que os outros chifres. ²¹Enquanto eu olhava, eis que esse chifre fazia guerra contra os santos e estava vencendo. ²²Até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo. E veio o tempo em que os santos possuíram o reino.”

Novamente, Daniel, fala do quarto animal, de como ele era diferente e muito terrível, cujos dentes eram de ferro, e as garras eram de bronze; é dito que ele devorava, fazia em pedaços e pisava o que sobrava. Como foi dito anteriormente, o quarto animal representa um quarto sistema de governo que dominaria, sistema esse que atualmente está instalado no mundo.

Como foi dito anteriormente, o grande poder do governo atual é devido a um item: o ferro; isso explica o simbolismo dos dentes de ferro. Sem o ferro, não haveria as indústrias, as grandes cidades, as máquinas agrícolas, os grandes navios, locomotivas, caminhões, aviões, veículos e também não haveria o terrível poder militar dos dias atuais. Aqui é inserido um detalhe novo a respeito do quarto animal, as suas garras de bronze, esse detalhe não acrescenta muito no que se refere à interpretação da profecia, mas pode ser facilmente compreendido seguindo uma linha de raciocínio lógica e serve para provar a precisão das profecias. As garras são o que um animal usa para agarrar uma presa; este atual sistema de governo está destruindo o mundo através dos países ricos, que são os países que têm origens no reinado anterior, o terceiro animal, ou a parte da estátua feita de bronze.

⇒ Versículos 23 a 28

“²³Então ele disse:

“O quarto animal será um quarto reino na terra, que será diferente de todos os outros reinos. Ele devorará toda a terra, e a pisará com os pés, e a fará em pedaços. ²⁴Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele reino. Depois deles, se levantará outro rei, que será diferente dos primeiros, e derrotará três reis. ²⁵Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e tentará mudar os tempos e a lei; e os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e metade de um tempo. ²⁶Mas, depois, será instalada a sessão do tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até o fim. ²⁷O reino, o domínio e a majestade

dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.”

²⁸ Aqui termina a explicação. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu. Mas guardei estas coisas em meu coração.”

A explicação dada sobre as características do quarto animal reforçam o que vimos antes; o fato de ser um reino diferente já foi bem comentado. O fato de esse reino fazer a terra em pedaços pode ser entendido como a grande destruição causada à natureza para que seja possível manter o estilo de vida consumista do capitalismo, ou alguma grande guerra que acontecerá; hoje existem armas com essa capacidade, e veremos à frente que grandes guerras estão determinadas para os dias desse reino.

Também é dito que deste reino se levantarão 10 reis, o que ainda não ocorreu, mas o atual cenário mundial está se preparando para isso, fato que ficará claro no capítulo 11. Pelas ações descritas aqui, fica claro que o chifre pequeno é o anticristo; também fica claro que ele só poderá surgir quando se revelarem os dez chifres, isso é dito claramente aqui. Este capítulo nos diz exatamente quais serão as ações do anticristo, em que momento ele surgirá e por quanto tempo ele atuará contra todo aquele que não aceitar as suas blasfêmias contra Deus. Daqui em diante, ficará mais claro que o principal objetivo das profecias de Daniel é dizer aos servos de Deus quando surgirá, e quem é o anticristo. A forma como ele é descrito a seguir tem que ser bem estudada, pois não pode deixar espaço para dúvidas. Suas características e ações estão descritas em mais detalhes em Daniel 8:9-12, 9:26-27 e 11:21-45.

Tudo isso termina com os reinos debaixo de todo o céu sendo entregues aos santos do Altíssimo; isso representa o milênio, e é dito claramente aqui que esse será um reino terreno.

Capítulo 8

Ao final deste capítulo, vai ser possível entender que o principal objetivo do capítulo 8 é nos mostrar de que povo surge ou quem é o chifre pequeno: o anticristo.

⇒ **Versículos 1 ao 8**

“¹No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão. Isto aconteceu depois daquela visão que eu tive anteriormente. ²Quando tive a visão, parecia que eu estava na cidadela de Susã, que fica na província de Elão. Nessa visão, eu estava junto ao rio Ulai. ³Levantei os olhos e eis que, diante do rio, estava um carneiro, que tinha dois chifres. Os dois chifres eram compridos, mas um era mais comprido do que o outro; e o mais comprido apareceu por último. ⁴Vi que o carneiro dava chifradas para o oeste, para o norte e para o sul, e nenhum animal podia resistir a ele, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem queria e, assim, se engrandeceu cada vez mais.

⁵Enquanto eu procurava entender isso, eis que um bode vinha do Oeste percorrendo toda a terra, mas sem tocar no chão. Esse bode tinha um chifre bem visível

entre os olhos. ⁶Foi na direção do carneiro que tinha os dois chifres, que eu tinha visto diante do rio, e correu contra ele com todo o seu furioso poder. ⁷Eu vi quando o bode chegou perto do carneiro e, enfurecido contra ele, o atacou e lhe quebrou os dois chifres. O carneiro não tinha força para resistir ao bode. O bode jogou o carneiro no chão e o pisou com os pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder do bode. ⁸O bode se engrandeceu cada vez mais. Porém, quando estava no auge do seu poder, o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar saíram quatro chifres bem visíveis, que cresceram na direção dos quatro ventos do céu.”

Para não ser necessário buscar interpretações, podemos adiantar que o versículo 20 deixará claro que o carneiro representa o império medo-persa. A descrição dada ao carneiro destaca alguns pontos da história do império medo-persa, os mesmos pontos destacados na descrição do segundo animal descrito no capítulo anterior, o urso, e tem a clara intenção de demonstrar que o carneiro representa dois povos. Ao observarmos bem, aqui é possível ver que a descrição do carneiro tenta destacar a forma como a história do império medo-persa se desenvolveu; o objetivo dessa descrição é mostrar que ocorreu uma transição de poder entre o primeiro e segundo povo: entre os Medos e os Persas, e nos dá duas informações sobre o segundo povo: eles surgiriam depois e seriam mais fortes. Isso não acontece por motivo qualquer; como vimos no capítulo anterior, há semelhanças entre as mensagens que os animais nos passam; devemos usar a primeira mensagem como modelo para a segunda.

O fato de o bode ir contra o carneiro sem tocar o chão representa a forma como os gregos lutaram contra o império medo-persa. O mar foi o grande diferencial a favor dos gregos, a capacidade de atacar e mover tropas rapidamente pelo mar, “**sem tocar o chão**”, foi essencial para várias campanhas.

Observando a descrição do carneiro, e a tomando como exemplo, poderemos concluir que acontece o mesmo com a descrição do bode; assim como o carneiro, que pôde ser ligado, perfeitamente, ao segundo animal; o bode também pode ser ligado, perfeitamente, ao terceiro animal e representa dois povos. Podemos concluir isso facilmente comparando as características do bode ao terceiro animal descrito no capítulo anterior, o leopardo. Também é possível ver que, assim como a descrição do carneiro, a descrição dada ao bode destaca a forma como a história do império dos gregos e romanos se desenvolveu. O primeiro chifre era bem visível, ou seja, bem fácil de ser identificado, o que representa um fato fácil de ser entendido: a história deixa claro que quem derrotou os persas foram os gregos sob o comando de Alexandre Magno, também conhecido como Alexandre, o Grande, o líder grego que conquistou o Império Persa.

A descrição continua dizendo que, quando o bode se engrandece, o seu grande chifre é quebrado, e, em seu lugar, saem outros quatro chifres **bem visíveis**. Novamente, o texto destaca o fato de os chifres serem bem visíveis, ou seja, seriam reis bem fáceis de serem identificados. Segundo o que vimos na descrição do terceiro animal, podemos concluir que os quatro chifres representam a tetrarquia romana, pois assim como o bode tem o chifre quebrado após se engrandecer, a tetrarquia romana foi instalada após o grande crescimento do império. Também é dito que esses quatro chifres cresceriam na direção dos quatro ventos do céu, o que pode ser entendido ao observar a forma como o império romano se espalhou por todo o mundo.

⇒ Versículos 9 ao 12

“⁹De um deles saiu um chifre pequeno, que se engrandeceu na direção do sul, do Leste e da terra gloriosa. ¹⁰Ele se engrandeceu tanto, que alcançou o exército dos céus. Lançou por terra alguns desse exército e das estrelas e os pisou com os pés. ¹¹Ele se engrandeceu tanto, que chegou a desafiar o príncipe desse exército. Tirou dele o sacrifício diário e destruiu o lugar do seu santuário. ¹²O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões. Lançou por terra a verdade, e tudo o que ele fez prosperou.”

Há um chifre pequeno citado na descrição do quarto animal do capítulo 7, e aqui é citado outro chifre pequeno na descrição do bode, que, como vimos acima, representa o mesmo reino que o terceiro animal, os gregos e os romanos. Comparando as descrições das ações desses dois chifres pequenos, podemos concluir que eles se tratam do mesmo rei, ou do mesmo poder: o anticristo. Vamos ver alguns detalhes sobre as descrições dadas aqui:

- **“⁹De um deles saiu um chifre pequeno, que se engrandeceu na direção do sul, do Leste e da terra gloriosa.”** – O chifre pequeno representa um poder, ou um rei. No capítulo 11 são descritas as guerras do anticristo, ao estudá-las é possível ver que a direção para onde esse chifre cresce indicam que essas guerras acontecerão ao sul, e ao leste, de onde esse chifre surge e reina. Ao longo do estudo do livro de Apocalipse é possível identificar quem é a “terra gloriosa”.
- **“¹⁰Ele se engrandeceu tanto, que alcançou o exército dos céus. Lançou por terra alguns desse exército e das estrelas e os pisou com os pés.”** – Há um poder no mundo que já fez isso e voltará a fazer. Se observarmos a história mundial, é fácil concluir que a igreja romana surgiu de uma das quatro províncias do império romano dividido. No passado, a igreja romana se tornou um grande poder político; ela introduziu grandes heresias na forma de adoração a Deus e nas palavras de Jesus Cristo. A igreja romana foi a responsável por séculos de perseguições e mortes de todos aqueles que amavam as verdadeiras palavras de Jesus e não se dobravam às suas falsas doutrinas. O capítulo 12 deixa claro que os sábios, ou os que conduzirem muitos à justiça, brilharão como as estrelas do céu, ou seja, os justos e santos são o exército dos céus;
- **“¹¹Ele se engrandeceu tanto, que chegou a desafiar o príncipe desse exército. Tirou dele o sacrifício diário e destruiu o lugar do seu santuário.”** – Sabemos que o Príncipe do exército dos céus é Jesus Cristo, o filho de Deus, e sabemos que uma das ações do anticristo será enfrentar Jesus. Tirar o sacrifício diário não tem ligação com o templo de Jerusalém, mas com o que o sacrifício diário representa: **Jesus Cristo**. Da mesma forma, o santuário que será destruído serão os verdadeiros adoradores de Deus, que são o templo do Espírito Santo. O que o anticristo fará é negar a existência de Jesus e perseguir cruelmente aqueles que não se unirem a ele. Precisamos entender que há um poder que já fez isso disfarçadamente e fará novamente, e fará de forma muito mais cruel e ousada.
- **“¹²O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões. Lançou por terra a verdade, e tudo o que ele fez prosperou.”** –

Esse talvez seja um trecho de difícil aceitação, mas a sua compreensão é fácil. Os justos e santos, o exército, serão entregues ao anticristo por culpa dos próprios pecados, para que sejamos purificados. Estes pecados são fáceis de serem compreendidos se entendermos que, mesmo que amemos a Deus e as palavras de Jesus, estamos entregues a falsas doutrinas e coisas mundanas. São essas falsas doutrinas, que espalham mentiras sobre a volta de Jesus, que serão as responsáveis pelo grande poder que o anticristo terá para negar Jesus e blasfemar contra Deus.

Através da descrição das ações deste pequeno chifre, é possível concluir que ele se trata do mesmo citado anteriormente, o do quarto animal. O fato de o chifre surgir no quarto animal indica que, o anticristo assumirá o poder necessário para a sua obra durante o período de tempo do reino representado por ele. O fato de a visão nos mostrar o chifre pequeno surgindo do terceiro animal indica que, o anticristo estará à frente de alguma instituição surgida durante o período de tempo do reinado do terceiro animal, após o evento da divisão do seu reino, isso tem que ficar claro: o anticristo será um líder que estará à frente de alguma instituição humana ligada a Roma.

⇒ **Versículos 13 e 14**

“¹³Depois, ouvi um santo que falava; e outro santo lhe perguntou:

— Até quando vai durar a visão do sacrifício diário suprimido e da transgressão desoladora? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues, para que sejam pisados aos pés?

¹⁴Ele me disse:

— Até duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois, o santuário será purificado.”

Como dito anteriormente, o sacrifício que era feito diariamente no templo de Jerusalém representava Jesus Cristo; o sacrifício diário suprimido representa o fato de que o anticristo negará Jesus. O termo “transgressão desoladora” significa pecado que causa destruição; isso está explicado no capítulo 11 e será a apostasia e um falso deus instalado pelo anticristo. Esse pecado que causa destruição irá fazer com que o exército do céu, os verdadeiros adoradores de Deus, sejam pisados aos pés, ou seja: sejam humilhados, perseguidos e mortos, exatamente como descrito no capítulo 11.

As duas mil e trezentas tardes e manhãs são literalmente dois mil e trezentos dias; esse será o tempo que se passará entre o momento que o anticristo nega o nome de Jesus e instala o seu falso deus até o momento em que Jesus purificará o santuário, ou seja, derrotará o anticristo e salvará o seu povo, tempo que se encaixa perfeitamente dentro da semana do anticristo que será vista adiante.

⇒ **Versículos 15 ao 19**

“¹⁵Depois que tive a visão, eu, Daniel, procurei entendê-la. Foi quando se apresentou diante de mim um ser que tinha a aparência de homem. ¹⁶E ouvi uma voz de homem que vinha das margens do rio Ulai e que gritou assim:

— Gabriel, explique a visão a esse homem.

¹⁷Ele veio para perto de onde eu estava. Quando chegou, fiquei com muito medo e caí com o rosto em terra. Mas ele me disse:

— Filho do homem, você precisa entender que esta visão se refere ao tempo do fim.

¹⁸Ele ainda falava comigo quando caí sem sentidos, com o rosto em terra. Ele, porém, me tocou, me pôs em pé ¹⁹e disse:

— Eis que vou lhe contar o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.”

O anjo é claro: “Filho do homem, você precisa entender que essa visão se refere ao tempo do fim.” O anjo é claro: a visão se refere ao tempo do fim, aos nossos dias; começou com a luta entre império medo-persa e Grécia e termina no tempo do fim, no último tempo da ira. O principal objetivo das profecias do livro de Daniel é mostrar ao mundo, ou ao povo santo, quem é o anticristo e o que aconteceria nos últimos dias, no tempo do fim da ira de Deus; o anjo é claro.

⇒ Versículos 20 ao 27

²⁰Aquele carneiro com dois chifres, que você viu, são os reis da Média e da Pérsia. ²¹O bode peludo é o rei da Grécia, e o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei. ²²O fato de o chifre ter sido quebrado, levantando-se quatro chifres em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha. ²³Quando se aproximar o fim desses reinos e as transgressões tiverem chegado ao máximo, surgirá um rei cruel e mestre em intrigas. ²⁴Grande será o seu poder, mas não por sua própria força. Causará destruições terríveis, e prosperará naquilo que fizer. Destruirá os poderosos e o povo santo. ²⁵Por sua astúcia, fará prosperar o engano. No seu coração ele se engrandecerá, e destruirá muitos que vivem despreocupadamente. Ele se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas será destruído sem intervenção humana.

²⁶A visão das tardes e das manhãs, que lhe foi dada, é verdadeira. Mas guarde a visão em segredo, porque se refere a dias ainda bem distantes.

²⁷Eu, Daniel, enfraqueci e fiquei doente durante vários dias. Depois, me levantei e tratei dos negócios do rei. Fiquei espantado com a visão, e não havia quem a entendesse.”

O bode é descrito como rei da Grécia; e como foi dito anteriormente, após a Grécia quem assumiu o império foram os romanos que, posteriormente, tiveram seu reino dividido. Isso não é dito claramente, pois as visões foram dadas de forma selada, o capítulo 12 deixa isso claro. Um dos anjos dá a Daniel a ordem de selar as palavras da profecia até o tempo do fim: 12:4 **“Quanto a você, Daniel, encerre as palavras e sele o livro, até o tempo do fim. Muitos correrão de um lado para outro, e o saber se multiplicará.”** Por determinação divina, as profecias foram dadas de forma que só poderiam ser compreendidas no tempo do fim; por isso há tanto simbolismo e muitas coisas não são ditas de forma clara. Qualquer interpretação que não leve isso em consideração desrespeita a palavra de Deus e deve ser ignorada.

É dito que o rei cruel surgiria quando se aproximar o fim dos reinos representados pelos quatro chifres; os países que surgiram do antigo império romano duram até os dias de hoje na Europa. O fato de o poder desse rei não vir da sua própria força está explicado no livro de Apocalipse, no capítulo 17, versículos 13 e 17: os dez chifres entregarão o seu reino ao anticristo. As guerras e a perseguição ao povo santo estão descritas no capítulo 11:21-45. É dito de forma clara que esse rei se levantará contra o Príncipe dos príncipes, Jesus, mas será destruído sem intervenção humana, exatamente como descrito em Apocalipse, capítulo 19, entre os versículos 11 e 21, onde Jesus derrota o anticristo e o seu exército.

A descrição dada até aqui é clara: o anticristo, o pequeno chifre, quando surgir terá ligação com o império representado pelo bode após ter seu chifre quebrado e surgirem quatro chifres bem visíveis em seu lugar. Temos que ter certeza dos fatos históricos que se ligam às simbologias das visões; a descrição dada à visão destaca isso ao deixar claro que os quatro chifres são bem visíveis. Não pode haver sombra de dúvidas ou “fatos parecidos”; as profecias podem ter interpretações difíceis, mas as mensagens delas têm que ser, e são, exatas; não podemos aceitar menos que isso; se algo não pode ser interpretado com exatidão, é porque falta alguma informação ou se refere a algo que ainda não ocorreu.

Capítulo 9

Daniel 9:13: “[...], mas mesmo assim não temos implorado o favor do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade.”

Na oração feita ao Senhor, por Daniel, intercedendo pelo povo de Israel e por Jerusalém, a cidade santa, há uma lição, ou um recado, muito importante: **É o favor do Senhor que nos aproxima dele; é o favor do Senhor que nos dá a consciência dos nossos pecados e das nossas injustiças.**

Entre os versículos 24 e 27, há uma profecia que, ao final, ficará claro que o seu objetivo é reforçar características que nos permitem reconhecer o anticristo e nos avisar por quanto tempo ele agirá.

⇒ **Versículos 24 ao 27**

“²⁴Setenta semanas estão determinadas para o seu povo e para a sua santa Cidade, para acabar com a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos. ²⁵Saiba e entenda isto: desde que foi dada a ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até a vinda do Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas. As ruas e as muralhas serão reconstruídas, mas será um tempo de muita angústia. ²⁶Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto e não terá nada. O povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário.

O seu fim virá como uma inundação. Até o fim haverá guerra, e desolações foram determinadas.²⁷ Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana. Na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de cereais. Sobre a asa das abominações virá aquele que causa desolação, até que a destruição, que está determinada, seja derramada sobre ele.”

Sete semanas foi o período de tempo decorrido desde a ordem dada por Ciro, o persa, até o término da obra de reconstrução do templo, aproximadamente quarenta e nove anos. Sessenta e duas semanas foi o período de tempo decorrido desde o término da reconstrução do templo até a primeira vinda de Jesus. O livro deixa isso claro: “Saiba e entenda isso: desde que foi dada a ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até a vinda do Ungido, o Príncipe, haverá sete semanas e sessenta e duas semanas”, e: “depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será morto e não terá nada”. Esta é uma descrição clara do evento da primeira vinda de Jesus.

“[...] O povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário. O seu fim virá como uma inundação. Até o fim haverá guerra e desolações foram determinadas.” – A profecia se refere ao povo de um príncipe que há de vir, o foco aqui é o povo e as ações desse povo, o príncipe surgirá em algum momento futuro e terá que ter ligação com o povo que destruiu a Jerusalém e o templo, a destruição de Jerusalém ocorreu através da invasão do exército romano; o povo romano destruiu a cidade e o santuário. Essa passagem deixa claro de que povo esse príncipe fará parte: do povo que destruiu a cidade de Jerusalém, o povo romano.

“²⁷Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana. Na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de cereais. Sobre a asa das abominações virá aquele que causa desolação, até que a destruição, que está determinada, seja derramada sobre ele.” –O sacrifício e as ofertas aqui representam a adoração dos verdadeiros cristãos; a mensagem aqui é simples: o tempo de reinado do anticristo será de sete anos; na metade desse tempo, por volta de três anos e meio após o início do seu reinado, ele iniciará a perseguição aos verdadeiros cristãos. As duas mil e trezentas tardes e manhãs se encaixam dentro deste período de sete anos; unindo os dois tempos, é possível entender que, em algum momento, após o anticristo assumir o poder, ele irá pregar ao mundo a apostasia, ou seja, irá negar Deus; após um pouco de tempo, ele irá iniciar a perseguição àqueles que não aceitarem isso. A asa das abominações representa as mentiras que levarão o anticristo ao poder e as grandes blasfêmias que trarão a instalação de um falso deus, o deus que causará a desolação do povo santo, que são aqueles que não se dobrarão ao anticristo e serão cruelmente perseguidos.

- 7 semanas – quarenta e nove anos foi o tempo determinado para que, desde que a ordem fosse dada, fosse concluída a construção do segundo templo;
- 62 semanas – quatrocentos e trinta e quatro anos foi o período de tempo decorrido entre o término da reconstrução do templo e o evento da primeira vinda de Jesus;
- Depois disso, é descrito o evento da nova destruição do templo e da cidade, um evento amplamente descrito nos registros históricos e atribuído aos romanos.

Também é dito que até o fim haverá guerra e desolações, exatamente o que acontece na cidade de Jerusalém, que sempre é alvo de guerras e destruições;

- 1 semana – sete anos será o tempo do reinado do príncipe do povo que haveria de vir, o príncipe do povo romano. O príncipe do povo romano que reina até os dias de hoje é o papa, o representante do maior poder “religioso” do mundo. Na metade da sua semana de atuação, ele irá iniciar as perseguições ao povo de Deus.

O que podemos, e devemos, observar até aqui é que a profecia nos mostra o mesmo assunto de formas diferentes; através dessas diferentes descrições, podemos entender mais detalhes dos eventos descritos anteriormente e unir fatos históricos que confirmem suas interpretações corretas. Um exemplo disso está na interpretação dos chifres do bode e das quatro cabeças do terceiro animal, o leopardo; como dito anteriormente, há fatos históricos que são o suficiente para provar que isso representa a divisão do império romano, mas esse fato é reforçado aqui, ligando diretamente o bode ao anticristo e ao povo romano. Ou seja, o pequeno chifre que surge de um dos chifres do bode é descrito aqui como um príncipe que tem ligação com o povo romano.

Capítulo 10

O capítulo 10 descreve como foi a última visão de Daniel: um anjo com a aparência muito gloriosa vai até ele para lhe passar informações. Neste capítulo, o único recado referente às profecias é:

“14 Agora, vim para fazer com que você entenda o que vai acontecer com o seu povo nos últimos dias. Porque a visão se refere a dias ainda distantes.”

Isso é repetido algumas vezes ao longo do livro, e não deve ser ignorado; qualquer interpretação que não esteja de acordo com isso deve ser ignorada.

Capítulo 11

O capítulo 11 é a conclusão das profecias do livro de Daniel; todas as visões proféticas anteriores são preparações que servem para nos mostrar em quais condições o capítulo 11 se cumpriria e, também, quem seriam os governos envolvidos no último tempo da ira de Deus. Antes do capítulo 11, é dito, repetidamente, que as visões se referiam ao tempo do fim; podemos entender o tempo do fim como o tempo do reinado do quarto animal, que é quando surgirá o anticristo.

Outra coisa importante de ser observada é o fato de o anjo mandar Daniel selar o livro até o tempo do fim; isso indica claramente que o selo só poderia ser quebrado no tempo do fim, ou seja, o livro só poderia ser entendido plenamente no tempo do fim.

Daniel 12:4 – “Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim;”

Daniel 12:8-9 – “Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

Nós estamos no tempo do fim; nos nossos dias, o selo do livro de Daniel foi quebrado e hoje, graças a Deus, podemos compreendê-lo corretamente. Julgue você mesmo se uma interpretação que não leve isso em consideração deve ser levada a sério.

Será possível perceber que, nos quatro primeiros versículos, o anjo que fala com Daniel faz uma exposição em ordem e muito resumida dos eventos relacionados aos impérios representados pelo segundo e terceiro animais. Ele cita o início e o fim dos impérios dos medos e persas e, em seguida, sem falar explicitamente, descreve o fim do império romano. Após o fim do império romano, quem surge é o quarto animal, que não é citado de forma direta; o que é descrito na sequência são eventos que ocorreriam durante o período de reinado dos poderes simbolizados pelo quarto animal que, como dito anteriormente, representa a democracia - o reinado do povo.

⇒ **Versículos 1 e 2**

“¹ Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar. ² Agora, eu vou lhe dizer a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será muito mais rico do que todos eles. Fortalecido por suas riquezas, instigará todos contra o reino da Grécia.”

Este trecho explica a visão do segundo animal e as três costelas entre os dentes; também confirma em que ponto das visões anteriores o anjo começa a falar com Daniel: no tempo de domínio do segundo animal e vai até o reino da Grécia, que representa o início do reinado do terceiro animal.

⇒ **Versículos 3 e 4**

“³ Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que quiser. ⁴ Mas, no auge do seu poder, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu, mas não para a sua posteridade, nem com o mesmo poder com que ele reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes.”

O versículo anterior termina citando a Grécia, e este inicia citando que depois viria um rei poderoso, que reinaria com grande domínio, mas no auge do seu poder, teria seu império dividido para os quatro ventos do céu; é uma descrição clara que liga este rei ao terceiro animal e ao bode do capítulo 8. Assim como o terceiro animal, o leopardo, tem quatro cabeças e o bode tem quatro chifres, esse rei tem seu reino repartido para os quatro ventos do céu.

A forma como é descrita essa divisão deixa claro que esse reino não deixou de existir após a sua divisão; mesmo sendo dividido, ainda é considerado o mesmo reino, mas sob o domínio de outros. Esse fato pode ser perfeitamente ligado a história do império romano, conforme descrito no texto sobre o terceiro animal. A história deixa claro que, ao atingir o auge do seu poder, o império romano foi dividido entre quatro

imperadores, o que ficou conhecido como tetrarquia romana, e, após isso, foi invadido e dividido por povos que adotaram sua cultura, política e religião. Os reinos menores resultantes desta divisão, em certo ponto da história, se espalharam pelos quatro ventos do céu, ou seja, se espalharam pelo mundo; isso ocorreu através da colonização.

Observação: Até aqui, o anjo fez um resumo das características do segundo e terceiro animais, e daqui em diante são descritos eventos relacionados ao quarto animal, que representa o reino que domina sobre o mundo no momento em que surge o anticristo.

Para compreendermos os fatos narrados do versículo 5 em diante, precisamos compreender o período do fim do domínio do terceiro animal e início do reinado do quarto animal, e, assim, buscar fatos históricos que se encaixem com o que é descrito a seguir. Como foi visto anteriormente, no capítulo 7, no texto que descreve o quarto animal, ao longo dos séculos 18 e 19, houveram grandes movimentos sociais que mudaram os poderes políticos em praticamente todo o mundo; podemos dizer que o auge desses movimentos se deram na revolução francesa; nesse período, se instalou a democracia representativa, o reinado do quarto animal. Sabendo que uma profecia é a descrição antecipada de um evento que ocorreria no mundo, o que devemos fazer é buscar eventos ocorridos após isso e que se encaixem perfeitamente às visões descritas a seguir.

⇒ Versículo 5

“O rei do Sul será forte, mas um dos seus príncipes será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio.”

“O rei do Sul será forte, mas um dos seus príncipes será mais forte do que ele”

– Isso é a indicação de uma medida de forças; além disso, pelo fato de deixar claro que um dos dois será o rei do Sul, também há a indicação de que o outro estaria ao norte. Um fato histórico recente que se encaixa aqui, ocorrido no início do século 19, é a guerra entre França e Rússia, ocorrida em 1806, onde a França, liderada por Napoleão Bonaparte, invadiu a Rússia, ou seja, uma guerra entre o rei do sul e outro que fica ao norte. Falando brevemente, a França é um país surgido diretamente do império romano do ocidente, a Europa, enquanto a Rússia se ligou a povos europeus e adquiriu a cultura e religião do império Bizantino, que nada mais é que o império romano do oriente; por isso, a Rússia, é citada aqui como um “príncipe”. Nessa guerra a Rússia derrotou a França; por isso, é dito que o príncipe seria mais forte.

“e será grande o seu domínio” – A Rússia também é o maior país do mundo em extensão territorial, o que se encaixa perfeitamente com a frase “e será grande o seu domínio”.

O versículo 5 pôde ser perfeitamente ligado a um fato histórico recente, o mesmo tem que acontecer com os versículos seguintes.

⇒ Versículo 6

“Mas, depois de alguns anos, eles se aliarão um com o outro. A filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia. Ela, porém, não conservará o seu poder, e ele não permanecerá, nem manterá o seu poder. Porque ela será entregue, juntamente com os que a trouxeram, o seu pai e aquele que a tomou por sua naqueles tempos.”

“Mas, depois de alguns anos, eles se aliarão um com o outro” – A primeira frase do versículo 6 é uma continuação do anterior e representa um fato ocorrido no início do século 20, pouco antes da primeira guerra mundial. Em 1907, França, Reino Unido e Rússia, formam uma aliança militar chamada Tríplice Entente, cumprindo assim a frase “eles se aliarão um ao outro”; após a sua medida de forças, França e Rússia se aliaram.

A continuação do versículo traz um jogo de palavras que torna possível ligá-lo perfeitamente a outro evento da história recente. O fato que se encaixa aqui é outra aliança militar e a Primeira Guerra Mundial. Essa aliança foi formada entre Alemanha, Império Austro-húngaro e Itália; foi chamada de Tríplice Aliança e firmada em 1882. Vejamos:

A filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia. – A Itália aqui pode ser chamada de “filha do rei do sul” porque, entre 1815 e 1870, durante o Risorgimento - que foi o processo de unificação dos reinos que formavam a península itálica - teve como seu maior apoiador militar a França, que ajudou na libertação de algumas regiões da península itálica do domínio do império austríaco (essa informação será usada à frente). O fato de ela se casar com o rei do norte simboliza a aliança militar formada com a Alemanha e o Império Austro-Húngaro, a Tríplice Aliança, firmada em 1882. A Alemanha nesse momento é chamada de rei do Norte por ficar ao Norte da Itália. A **concórdia** ser citada é um detalhe impressionante: o casamento ocorreu para formar uma aliança, que é uma concórdia, um acordo.

“Ela, porém, não conservará o seu poder” – Isso pode ser entendido como o fato de que ela, a Itália, de alguma forma não manteria seu poder dentro desta aliança. Foi exatamente o que aconteceu: a Itália abandonou a Tríplice Aliança no início da Primeira Guerra Mundial, mudando para o lado da Tríplice Entente.

“e ele não permanecerá, nem manterá o seu poder.” – Isso se encaixa perfeitamente ao fato de que a Alemanha, que aqui é o rei do norte, foi derrotada durante a Primeira Guerra Mundial, o rei do norte não manteve o seu poder.

“Porque ela será entregue, juntamente com os que a trouxeram, o seu pai e aquele que a tomou por sua naqueles tempos.” – Isso completa a frase anterior, e podemos entender que a Itália foi entregue porque, além de abandonar a aliança, ela mudou de lado durante a guerra. Os que a trouxeram, Alemanha e Império Austro-húngaro, foram entregues por que perderam a guerra.

Aqui há um fato importante de ser compreendido para que possamos compreender uma informação impactante que será exposta no versículo seguinte. **“Porque ela será entregue ... juntamente ... o seu pai e aquele que a tomou por sua naqueles tempos.”**. Nenhum termo da frase anterior está ali à toa e todas têm um significado importante. A frase diz que a Itália foi entregue juntamente com o seu pai e aquele que a tomou por sua; pelo que já vimos anteriormente, o termo “aquele que a tomou por sua” se aplica a Alemanha, que aqui é o rei do norte e foi o idealizador da Tríplice Aliança. O termo **“seu pai”** tem que ser estudado, pois no início do versículo a Itália foi chamada de filha do rei do Sul em referência à sua história com a França, e sabemos bem que a França se saiu vitoriosa desse conflito.

O que ocorre aqui é que neste momento, o foco do texto muda; nesse ponto o foco do texto é nos chamar a atenção para o fato de que a Itália tem ligações históricas com a Áustria. Sabemos que quem foi entregue juntamente com a Alemanha foi o Império Austro-húngaro e, aqui, ele é tratado como pai da Itália porque também fez parte da sua história. O Império Austro-Húngaro dominou territórios da península itálica durante vários períodos históricos, sendo que o último território sob controle austríaco só foi anexado pela Itália em 1919.

O que foi possível observar até aqui é que a simbologia dos versículos 5 e 6 se encaixa perfeitamente em eventos ocorridos após o período que podemos compreender como o início do reinado do quarto animal. Eles descrevem uma sequência de eventos muito bem conhecidos, que são a guerra entre França e Rússia e a Primeira Guerra Mundial.

⇒ Versículo 7

“Mas em lugar dele se levantará um renovo da linhagem dela, que avançará contra o exército do rei do Norte, entrará na sua fortaleza, lutará contra eles e prevalecerá.”

O versículo anterior fala sobre a filha do rei do Sul, que ficou claro se tratar da Itália; descreve a derrota do rei do Norte, que ficou claro se tratar da derrota da Alemanha durante a Primeira Guerra; e, ao final, chama a atenção ao fato de a Itália ter vínculos históricos com a Áustria e diz que o rei do Norte não se manteria. Este versículo é a continuação dessa sequência de eventos, e usaremos essas informações para entendê-lo.

O termo “linhagem” refere-se ao conjunto de ancestrais ou descendentes que compartilham uma origem comum; no caso da Itália, de acordo com as descrições anteriores, podemos entender como seus ancestrais a França e a Áustria.

“Mas em lugar dele se levantará um renovo da linhagem dela” – O fato que está simbolizado aqui é: mas em lugar dele, ou seja, em lugar do rei do Norte, ou seja, **na Alemanha**, se levantará um renovo, ou seja, **se levantará alguém que ressurgir**, da linhagem dela, ou seja, **da linhagem da Itália**, ou seja, austríaco ou francês.

Na Alemanha se levantará alguém que ressurgir e é austríaco ou francês. – Essa é a descrição exata do líder alemão que arrastou o mundo para a Segunda Guerra Mundial; vamos entender por quê.

Hitler é um austríaco, que foi um cabo do exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial. No final da batalha, Hitler estava hospitalizado, recuperando-se de um ataque com gás mostarda. Ele ficou profundamente abalado pela derrota da Alemanha. Como muitos soldados desmobilizados, Hitler enfrentou dificuldades para se reintegrar à sociedade. Sem emprego fixo ou formação profissional, após o fim da guerra, ele permaneceu no exército por um tempo. Após se afiliar a um partido político, Hitler chegou ao poder na Alemanha de forma gradual, explorando o descontentamento social, econômico e político que o país enfrentava após a Primeira Guerra Mundial.

Não há como negar a precisão da profecia: um austríaco que se recuperou de um grande choque e superou momentos difíceis chegou ao poder na Alemanha.

“...que avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.” – A forma como o termo “rei do Norte” é usado aqui indica que ele não representa um personagem fixo, mas isso pode ser mudado de acordo com a mensagem que o texto precisa transmitir. Esta passagem se refere ao fato de que o antigo “rei do Norte”, a Alemanha, agora atacará países que ficam ao Norte do seu território e se sairá vitoriosa. Após a ascensão de Hitler, no início da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha invadiu países ao norte do seu território e se saiu vitoriosa dessas batalhas.

De forma incontestável, a simbologia do versículo 7 pode ser associada a Adolf Hitler e ao início da Segunda Guerra Mundial.

Nos versículos seguintes, até o versículo 13, ficará claro que a profecia descreve em detalhes algumas ações da Alemanha e as grandes batalhas ocorridas entre Alemanha e Rússia. Como já conseguimos provar a linha que devemos seguir, daqui em diante não será necessário um estudo tão detalhado, mas tudo será descrito e pode ser analisado de forma profunda.

⇒ **Versículos 8 e 9**

“⁸Também levará como despojo para o Egito os deuses deles, as suas imagens fundidas e os seus objetos preciosos de prata e de ouro. Por alguns anos, ele deixará o rei do Norte em paz. ⁹Depois, este avançará contra o reino do rei do Sul, mas voltará para a sua terra.”

Após o início da Segunda Guerra, a Alemanha invadiu o norte da África, o que inclui o Egito. A multidão dos seus objetos preciosos e suas imagens fundidas simboliza as armas, tanques de guerra, carros e aviões com os quais invadiram o norte da África.

“Por alguns anos, ele deixará o rei do Norte em paz.” – outra simbologia que se encaixa perfeitamente com o início da Segunda Guerra Mundial: por algum tempo, Hitler não atacou a Rússia, que aqui passa a ser o rei do Norte, deixando-a em paz.

“Depois, este avançará contra o reino do rei do Sul, mas voltará para a sua terra.” – Este, o rei do Norte ou a Rússia, atacou a Polônia, que era um território desejado pelos alemães, dividindo-a com a Alemanha. Após isso, o exército russo não fez mais ataques ao sul.

⇒ **Versículos 10 a 13**

“¹⁰Os seus filhos farão guerra e reunirão um grande exército. Um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando, levará a guerra até a fortaleza do rei do Sul. ¹¹Então o rei do Sul ficará furioso e sairá para atacar o rei do Norte. Este reunirá um grande exército, que será entregue nas mãos do rei do Sul. ¹²O grande exército será levado, e o coração do rei do Sul se exaltará; ele derrubará muitos milhares, porém não prevalecerá. ¹³Porque o rei do Norte voltará, e reunirá um exército ainda maior do que o primeiro, e, depois de alguns anos, virá com um grande exército e abundantes provisões.”

Entre os versículos 10 e 13, há toda a dinâmica das batalhas travadas entre Alemanha e Rússia durante a segunda guerra mundial; vamos ver trecho por trecho para facilitar a compreensão:

“Os seus filhos farão guerra e reunirão um grande exército” – Na batalha contra a Rússia, a Alemanha reuniu o maior exército já formado, aproximadamente 4 milhões de soldados. A Rússia, inicialmente, também reuniu mais de 1 milhão de soldados, número que aumentou muito com o passar do tempo.

“Um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante” – Um dos exércitos, o alemão, adotou uma estratégia de batalha chamada blitzkrieg, ou guerra-relâmpago; é uma estratégia que consiste em ataques rápidos e de surpresa, com o intuito de evitar que as forças inimigas tenham tempo de organizar a defesa. Seus três elementos essenciais são o efeito-surpresa, a rapidez da manobra e a brutalidade do ataque, ou seja, um ataque “apressado” que arrasa tudo e passa adiante.

“e, voltando, levará a guerra até a fortaleza do rei do Sul.” – A tradução utilizada neste estudo é a Nova Almeida Atualizada; esta frase tem sentido confuso se comparado com outras traduções Almeida; na versão Almeida Corrigida Fiel está assim: **“e, voltando levará a guerra até a sua fortaleza.”** Ou seja, esse exército levaria a guerra à fortaleza do outro, e foi, exatamente, o que aconteceu: os batalhões do exército alemão citado anteriormente foram enviados para a operação de invasão à Rússia.

“Então o rei do Sul ficará furioso e sairá para atacar o rei do Norte” – Dois anos após o início da segunda guerra, Hitler ordenou o ataque à Rússia, a Operação Barbarossa; essa foi a maior operação militar na história, e nunca tantos soldados, tanques e aeronaves foram usados em uma única batalha.

“Este reunirá um grande exército, que será entregue nas mãos do rei do Sul” – O fato que ocorreu no início da batalha, entre Alemanha e Rússia, é que a Rússia reuniu um grande exército de mais de 1 milhão de soldados, e todo este grande exército foi derrotado, sendo que quase todos os seus soldados foram capturados ou mortos, e mesmo os que foram capturados acabaram mortos enquanto eram reféns dos alemães.

“O grande exército será levado, e o coração do rei do Sul se exaltará; ele derrubará muitos milhares, porém não prevalecerá” – Após o grande sucesso do início da invasão da Rússia, após a Alemanha eliminar o grande exército russo, Hitler se exaltou, se encheu de soberba e passou a comandar pessoalmente o exército alemão, tomando atitudes soberbas e ignorando seus generais, que, até então, haviam trazido sucesso ao exército alemão. E, realmente, as decisões sanguinárias de Hitler mataram muitos milhares de soldados e civis soviéticos, mas no final isso não o ajudou a vencer a guerra; ao contrário, muitas de suas péssimas decisões causaram a sua derrota.

“Porque o rei do Norte voltará, e reunirá um exército ainda maior do que o primeiro, e, depois de alguns anos, virá com um grande exército e abundantes provisões” – Foi exatamente o que aconteceu durante a guerra: as consequências das más decisões de Hitler permitiram que o exército russo tivesse tempo de se reestruturar. No final da segunda guerra, o exército russo tinha um número muito maior de soldados; mesmo tendo perdido a primeira grande multidão de 1 milhão de soldados, a Rússia reuniu quase dois milhões de soldados, e sua capacidade agrícola e industrial fez com que o exército estivesse muito bem preparado, tendo abundantes provisões para os soldados e um grande número de armas, caminhões, tanques e aeronaves.

⇒ **Versículo 14**

“¹⁴Naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul. Também os violentos do seu povo, ó Daniel, se levantarão para cumprirem a visão, mas serão derrotados.”

“Naqueles tempos, muitos se levantarão contra o rei do Sul.” – Não há muito o que ser dito sobre essa frase: foi exatamente o que ocorreu ao final da segunda guerra; muitos países se uniram contra a Alemanha, que aqui é tratada como “o rei do Sul”.

“Também os violentos do seu povo, ó Daniel, se levantarão para cumprirem a visão, mas serão derrotados” – Aqui, o anjo fala com Daniel sobre os violentos do seu povo; trazendo para os dias de hoje, podemos entender os violentos do povo de Daniel como os judeus que não aceitam Jesus como seu Cristo. A visão que falta ser cumprida ao povo judeu é a visão da reconstrução do templo e da futura glória do povo judeu, descrita claramente no livro de Ezequiel, do capítulo 39 em diante, e em outros profetas. Seguindo a linha do tempo anterior, exatamente após o fim da segunda guerra, o povo judeu retornou para o antigo território de Israel, mas não com a benção que Deus promete. Os judeus, até os dias de hoje, em 2024, tentam reconstruir o templo e devolver a antiga glória ao seu povo através da força, mas, claramente, até agora falharam; estão sendo derrotados.

Ficou claro que, até o versículo 14, temos algumas profecias já cumpridas que descrevem as grandes guerras dos tempos atuais em sequência. Essa é a forma que o Senhor está usando para nos mostrar quando o anticristo surgirá. Após a profecia descrever a Segunda Guerra Mundial, há uma nova grande guerra descrita entre os versículos 15 e 19, e é possível associar alguns eventos da atual guerra entre Rússia e Ucrânia à simbologia usada nesses versículos.

⇒ **Versículos 15 ao 19**

“¹⁵O rei do Norte virá, levantará rampas de ataque e tomará cidades fortificadas. As forças do Sul não poderão resistir. Nem mesmo os melhores soldados terão forças para resistir. ¹⁶O invasor fará o que bem quiser, e não haverá quem lhe possa resistir. Ocupará a terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos. ¹⁷Resolverá vir com a força de todo o seu reino e entrará em acordo com o rei do Sul. Ele lhe dará uma filha em casamento, para destruir o reino do Sul, mas isto não vingará, nem será para a sua vantagem. ¹⁸Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas delas. Mas um príncipe porá fim à arrogância dele e fará com que pague por isso. ¹⁹Então voltará para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais ser achado.”

“O rei do Norte virá, levantará rampas de ataque e tomará cidades fortificadas. As forças do Sul não poderão resistir. Nem mesmo os melhores soldados terão forças para resistir.” – A simbologia utilizada aqui descreve exatamente o que está acontecendo na guerra entre Rússia e Ucrânia; aqui, apesar do tempo ser outro, a Rússia continua a ser o rei do Norte. A Rússia está invadindo cidades ao sul, que estão sendo fortificadas pelas armas vindas dos EUA e OTAN, mas as forças do sul não estão resistindo. Nem mesmo os seus melhores soldados, treinados pelos EUA e OTAN, ou seus mercenários, contratados de vários países, não estão resistindo ao poder russo.

“O invasor fará o que bem quiser, e não haverá quem lhe possa resistir. Ocupará a terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos.” – Novamente temos um problema de tradução aqui: o trecho que diz “o invasor” tem traduções diferentes em outras versões Almeida; outras versões dizem “Aquele que virá contra ele” ou “O que há de vir contra ele”, o que deixa mais claro o sentido do texto. Aqui, temos algo que ainda virá a acontecer, mas podemos ver claramente que é algo que já está se preparando no cenário da guerra. O termo “O invasor” não trata da Rússia que está invadindo a Ucrânia; a Rússia aqui é tratada como o Rei do Norte; o invasor é aquele que entrará nessa guerra e terá poder para fazer o que bem quiser; esse invasor também ocupará a terra gloriosa, descrição clara dos Estados Unidos, que, além de ser considerado o maior poder militar da atualidade, é a terra mais gloriosa do mundo, um país amado e admirado por quase todos, o país mais rico do mundo, atualmente a terra mais gloriosa do mundo.

“Resolverá vir com a força de todo o seu reino e entrará em acordo com o rei do Sul. Ele lhe dará uma filha em casamento, para destruir o reino do Sul, mas isto não vingará, nem será para a sua vantagem.” – O que esse trecho da profecia simboliza é que, quando o invasor resolver agir, ele terá um acordo com ele, ou seja, uma aliança, e esse fato pode ser entendido de acordo com a situação que se desenrola na guerra citada. Se os Estados Unidos resolverem agir, a OTAN ou alguns países europeus o acompanharão. Também é possível entender que haverá algum acordo, ou tentativa de acordo, envolvendo a Ucrânia e a Europa, mas esse acordo não trará vantagem alguma para os Estados Unidos.

“18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas delas. Mas um príncipe porá fim à arrogância dele e fará com que pague por isso. 19 Então voltará para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais ser achado.” – O que é possível entender aqui é que quando os Estados Unidos entrarem nessa guerra, eles iniciarão as suas ações de forma gloriosa, tomando terras à beira do mar, ou ilhas. Mas, sem muitas explicações, um príncipe os derrotará. Essa passagem é simples, clara e direta na sua mensagem, mas traz grandes implicações para todo o mundo, e as suas consequências podem ser melhor entendidas ao estudarmos o livro do Apocalipse.

A guerra descrita entre os versículos 15 e 19 é a última grande guerra antes da revelação do anticristo; isso ficará claro a seguir.

⇒ Versículo 20

“²⁰Depois, se levantará em lugar dele um que fará passar um arrecadador de impostos pela glória do reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isso sem ira nem batalha.” - É natural, algo que pode ser visto em toda a história, após um país ou reino sofrer uma derrota militar, ser taxado pelo seu oponente vitorioso. Isso é a continuação dos acontecimentos anteriores: após a derrota militar dos EUA pela Rússia, muito provavelmente a própria Rússia, o rei do Norte, irá cobrar impostos do invasor. Como já foi dito anteriormente, “a glória do reino” refere-se neste momento aos Estados Unidos, o país mais glorioso de todo o mundo.

O ponto que precisa de atenção aqui é o fato de que esse “cobrador de impostos” será destruído em poucos dias, e isso sem ira e nem batalha. Como? Como um país que sai vitorioso de uma batalha dessa magnitude pode ser destruído em

poucos dias, ou poucos anos, sem ira nem batalha? Claramente, algo tão grande está explicado na própria Bíblia, e pode ser encontrado ao estudar as profecias do livro de Apocalipse.

Daniel 8:19 fala sobre o último tempo da ira; **Apocalipse 15:1** fala sobre os sete últimos flagelos, **com os quais se consuma a ira de Deus**; ao estudar os dois livros corretamente, é possível entender que eles estão falando do mesmo evento. Ao estudar o livro do Apocalipse, podemos entender que esses flagelos antecedem ou estão ligados à revelação do anticristo, o homem da iniquidade. Esse homem é o principal assunto do livro de Daniel, e não é por motivo qualquer: ele será o homem responsável pela grande perseguição aos cristãos, todos aqueles que são os verdadeiros adoradores do Senhor e seguidores de Jesus Cristo. A prova disso está no que é descrito nos próximos versículos do capítulo 11 - todos são dedicados a nos mostrar as ações do anticristo, e deixam claro que após os eventos da atual guerra que está ocorrendo, surgirão as condições necessárias para que ele se revele.

Segundo as descrições das visões da estátua, no capítulo 2, e dos 4 animais, no capítulo 7, sabemos que é necessário que os 10 dedos, ou os dez chifres, se apresentem ao mundo. O que ocorrerá é que os eventos relacionados a essa guerra, entre Rússia e Estados Unidos, estão inseridos no contexto dos sete flagelos de Apocalipse, e estes eventos juntos serão de tanto impacto à humanidade que trarão as condições necessárias para que haja uma nova divisão mundial, representada pelos dez dedos da estátua, ou pelos dez chifres do quarto animal, que são também os dez chifres da besta de Apocalipse, e são esses dez chifres que entregarão o seu reino ao anticristo.

⇒ **Versículos 21 ao 45**

Os versículos seguintes tratam de eventos futuros, portanto, devemos ser cautelosos em seus comentários para evitar interpretações equivocadas. No entanto, é importante ressaltar que estes eventos podem ser bem compreendidos quando estudados em conjunto com outros livros proféticos, como Isaías, Jeremias, Ezequiel, Apocalipse e outros.

Entre os versículos 21 e 45, são descritas mais detalhadamente as ações do “pequeno chifre”, o “anticristo” ou “o homem da iniquidade”. Aqui é possível compreender os significados dos termos “sobre a asa das abominações”, que nada mais é do que a forma usada por ele para tomar o poder e negar Deus, que são as intrigas e mentiras, e “abominação que causa desolação”, que será um falso deus criado pelo anticristo que causará muita destruição e a perseguição ao povo santo.

Também é descrito ali, de forma difícil de compreender, mas direta, como esse homem abominável destruirá a grande prostituta, descrita em Apocalipse 17 e 18. Também é deixado claro que ele causará muita destruição e a forma como ele perseguirá o povo santo. Um detalhe importante, a ser muito bem observado, é que o anticristo procurará aqueles que abandonam a verdadeira fé para corrompê-los e se tornarem seus seguidores. A sua derrota é anunciada no momento em que ele, juntamente ao seu exército, se acamparão na terra de Israel.

Capítulo 12

“¹Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do povo de Deus, e haverá tempo de angústia, como nunca houve, desde que existem nações até aquele tempo. Mas, naquele tempo, o povo de Deus será salvo, todo aquele que for achado inscrito no livro. ²Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para vergonha e horror eterno.” – A conclusão das profecias descrevem um tempo de angústia, como nunca houve, tempo que tem total ligação com os eventos descritos em Apocalipse, nos capítulos 16 ao 20, e termina com a derrota do anticristo e a ressuscitação dos santos e dos ímpios.

“⁴Quanto a você, Daniel, encerre as palavras e sele o livro, até o tempo do fim. Muitos correrão de um lado para outro, e o saber se multiplicará.” – A palavra do anjo é clara: é dada uma ordem para que Daniel selasse o livro até o tempo do fim, ou seja, o livro só poderia ser aberto no tempo do fim, ou, o livro só poderia ser entendido no tempo do fim.

“⁷Então ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio. Ele levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou por aquele que vive eternamente, dizendo:

— Passarão um tempo, tempos e metade de um tempo. E, quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.” – Três anos e meio será o tempo que o povo santo será perseguido; no capítulo 9, isso fica claro. O anticristo surgirá e, após três anos e meio, na metade da sua semana, iniciará a perseguição aos santos, aqueles que não tiverem se dobrado à falsa paz que ele oferecerá em troca da aceitação das suas mentiras e blasfêmias.

“¹⁰Muitos serão purificados, limpos e provados, mas os ímpios continuarão na sua impiedade, e nenhum deles entenderá; mas os sábios entenderão.” – Muitos entenderão a verdade e se converterão das falsas doutrinas; serão limpos e sofrerão provações por isso. Porém, os ímpios não entenderão, seja pela dureza do coração, ou pelo fato de o Senhor não lhes permitir.

“¹¹Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado e a abominação desoladora for estabelecida, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.¹²Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.” – A palavra é clara: depois do momento que o anticristo iniciar a perseguição ao povo que não abandonar a fé verdadeira, se passarão mil duzentos e noventa dias, e, aos mil trezentos e trinta e cinco dias, algo virá para auxiliar aqueles que suportarem as terríveis perseguições impostas pelo anticristo e pelos seus.

Conclusão

Os anjos que falam com Daniel repetem, em diferentes momentos, que as profecias deixadas através de Daniel são para o tempo do fim. Não há como ignorar isso e tentar dar interpretações diferentes, que não se cumprem em nossos dias e não se encaixam perfeitamente com as profecias escritas. Fazer isso é tirar a glória de Deus por fatos grandiosos, que foram previstos há mais de dois mil anos, e estão se cumprindo em nossos dias. Se fossem estudadas, e divulgadas corretamente, as profecias do livro de Daniel seriam o suficiente para calar qualquer incrédulo atrevido, provando que é Deus quem reina sobre o mundo e nos predisse tudo o que viria a acontecer durante os nossos dias.

Além da profecia, o livro nos deixa lições importantes: por exemplo, a fidelidade até a morte de Daniel e seus companheiros; Daniel, através das suas orações, deixa claro que é Deus quem nos dá inteligência, sabedoria e entendimento; também é Deus, quem nos dá o espírito para nos convertermos dos nossos pecados e nos aplicarmos à verdade.

Fica claro, ao longo do livro, que o principal objetivo das profecias é nos mostrar quem é o anticristo, e, em que condições ele surgirá. As visões nos mostram detalhes diferentes em cada uma delas para que nós possamos ter certeza do que elas falam; é necessário que tudo esteja claro ao que estuda, pois isso é o aviso de Deus ao seu povo, e isso não pode ser feito de forma duvidosa.

- No capítulo 2, fica claro que o reino de Deus se instalará no mundo nos dias dos reis representados pelos pés com dez dedos;
- No capítulo 7, fica claro que o reino de Deus se instalará no mundo após o auge do poder do pequeno chifre, o anticristo, o que ocorrerá no fim dos dias do animal de 10 chifres, após a divisão mundial representada pelos dez chifres;
- No capítulo 8, é citado de que povo surge o pequeno chifre. O capítulo todo é focado em nos mostrar que, quando surgir, o anticristo terá as suas raízes no império romano; ele terá que ter ligação com Roma;
- No capítulo 9, é reforçado que esse pequeno chifre vem do mesmo povo que invadiu e destruiu Jerusalém após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, o povo romano. Também é esclarecido por quanto tempo esse poder atuará;
- No capítulo 11, são descritas as grandes guerras dos nossos tempos: a guerra de Napoleão contra a Rússia, a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e a atual guerra entre Rússia e Ucrânia, a qual antecede o surgimento do anticristo; e, do versículo 21 em diante, Deus nos revela as terríveis ações do pequeno chifre, o anticristo, o homem da iniquidade, para que quando ele surja saibamos o que iremos enfrentar.

A grande conclusão do livro está no capítulo 11. Claro que é Deus quem nos revela tudo, mas, nos dias de hoje, devido ao fato de a profecia estar em um ponto muito avançado, é possível usar a lógica para compreender o capítulo 11, e o livro todo, assim como Paulo usou a lógica para provar à alguns judeus que Jesus era o Cristo que haveria de vir.

Isso é muito importante: A interpretação correta do sonho de Nabucodonosor e da visão dos quatro animais, é a base para a compreensão dos capítulos 13 e 17 do livro de Apocalipse.

Caso você não tenha chegado às mesmas conclusões do texto, procure estudar novamente, pedindo, em oração, orientação ao nosso Criador. É muito importante que você, leitor deste texto, que conseguiu compreender as coisas descritas aqui, dê glória a Deus e compartilhe o que aprendeu. Não permita que o inimigo arrebate isso do seu coração e da sua mente. Ensine a todos que estiverem ao seu alcance, pois tudo está muito próximo de se cumprir.

Resumo de Daniel

O livro de Daniel, prova que a sua mensagem tem como principal objetivo descrever eventos que nos possibilitam reconhecer o anticristo, descrevendo exatamente a que povo ele está ligado, como ele surgirá e quais serão as suas ações. Para conseguir isso, a profecia tem duas linhas de ação: na primeira, ela descreve algumas características e ações de alguns governos humanos que dominaram ao longo da história, e nos permite saber a qual povo, ou sistema de governo, o anticristo está ligado. Na segunda, ela descreve com exatidão grandes eventos que moldariam o mundo nos dias atuais, eventos esses que precederiam o surgimento do anticristo e nos permitem entender exatamente quando e como ele surgirá.

Os governos

A estátua do sonho de Nabucodonosor e os quatro animais das visões de Daniel nos mostram a divisão dos governos humanos em quatro reinos, mas os detalhes dessa divisão deixam claro que esses quatro reinos seriam divididos entre sete povos, ou sete poderes ou sete momentos diferentes. Esses sete poderes são: Babilônia, Média, Pérsia, Grécia, Roma, a **Democracia** e um governo que surgirá em breve.

As profecias deixam claro que o anticristo estará à frente de uma instituição que surgirá no momento de domínio do quinto poder, Roma, e que ele terá seu grande poder no momento em que surgir a sétima divisão dos governos humanos.

Os eventos dos dias atuais

Os grandes eventos que moldam o mundo nos nossos dias estão todos descritos no capítulo 11, eles são:

- **A Primeira Guerra Mundial** – Os versículos 5 e 6, descrevem de forma incontestável as alianças formadas durante a Primeira Guerra Mundial e qual seria o fim dessas alianças e da guerra.
- **A Segunda Guerra Mundial** – Entre os versículos 7 e 14, a profecia descreve com perfeição o líder que levou a Alemanha a Segunda Guerra Mundial, a dinâmica da guerra e exatamente como foi o seu fim.
- **O retorno dos judeus a terra de Israel** – Uma frase simples, no versículo 14, descreve algo que pode ser ligado perfeitamente ao retorno do povo judeu a terra de Israel após o fim da Segunda Guerra Mundial.
- **A guerra entre Rússia e Ucrânia** – Entre os versículos 15 e 19 há a descrição de uma guerra que, até o momento, os seus eventos podem ser perfeitamente ligados a guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em 2022.

As profecias de Daniel deixam claro que após o evento da atual guerra surgirão as condições necessárias para que o anticristo se apresente ao mundo e quais serão as suas ações.

O penúltimo recado das profecias do livro de Daniel é: “**Muitos serão purificados, limpos e provados, mas os ímpios continuarão na sua impiedade, e nenhum deles entenderá; mas os sábios entenderão.**” Deixando clara a necessidade de que o povo, que diz ser povo de Deus, busque sabedoria e compreenda a mensagem do livro.